

CARACTERIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO

VANESSA KWIATKOWSKI¹; BIANCA PERUCHIN²; JULIANA CARRICONDE HERNANDES²; MATHEUS F. DA PAZ²; LUCIARA BILHALVA CORRÊA²; ÉRICO KUNDE CORRÊA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – vany.kw@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bianca.peruchin@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – julianacarriconde@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – matheusfdapaz@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os resíduos hospitalares, até a década de 80, estavam incluídos na classificação de resíduos perigosos conforme a norma NBR 10004/1987, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1987) e Classe I perigosos, na nova versão NBR 10004/2004 (ABNT, 2004). Na norma NBR 12807/1993 (ABNT, 1993) a designação lixo hospitalar passou a resíduos de serviços de saúde (RSS), incluindo os resíduos produzidos por todos os tipos de estabelecimento prestadores de serviços de saúde, tais como hospitais, ambulatórios, consultórios médicos e odontológicos, laboratórios, farmácias, clínicas veterinárias, entre outros.

O gerenciamento dos RSS foi regulamentado através da Resolução nº 05 do CONAMA, de 1993, que estabelece definições para a classificação e os procedimentos para o gerenciamento dos resíduos de saúde, complementada pela Resolução nº 283 do CONAMA de 2001, que classifica os resíduos em 4 grupos, sendo eles: GRUPO A: Resíduos Biológicos; GRUPO B: Resíduos Químicos, GRUPO C: Rejeitos Radioativos e GRUPO D: Resíduos Comuns. A manipulação inadequada de RSS pode representar grandes riscos a saúde humana e problemas ao meio ambiente.

O objetivo do presente trabalho constituiu em um estudo da Gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde gerados em um Hospital Veterinário de uma Universidade Federal no Sul do Rio Grande do Sul, a partir da caracterização, classificação e do diagnóstico das atividades de manejo dos resíduos deste hospital.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo. Conforme Richardson (1999), geralmente as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares, como é o caso do gerenciamento de resíduos do serviço de saúde em um hospital universitário, onde foram identificados todos os setores geradores de resíduos do HCV.

Na primeira etapa foi realizada uma visita para reconhecimento do local do estudo - Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) bem como da equipe de funcionários e disponibilidade da realização do projeto. Foi observada também a estrutura do hospital quanto às lixeiras utilizadas – se são específicas e em número suficiente, ainda os locais de armazenamento interno e externo dos RSS.

Na segunda etapa foram realizadas a coleta de dados através da utilização da metodologia de observação direta, onde foram identificados todos os setores geradores de resíduos do HCV.

Já na terceira etapa foram realizados relatórios sobre as visitas, onde observações foram descritas e registradas através de fotografias. Também foram anotadas informações quanto à estrutura física do local e ações relacionadas ao gerenciamento dos RSS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados os diferentes setores que compõem o hospital onde são gerados resíduos, seu funcionamento ocorrendo em um conjunto de quatro prédios, conforme mostra o quadro 1.

Prédio dos pequenos animais	3 ambulatórios de atendimento
	1 ambulatório sala de aula
	Farmácia
	Pré-operatório
	Pós-operatório
	Bloco cirúrgico
	Internamento canil
	Internamento gatil
	Raio X
	Sala de quimioterapia
	Almoxarifado
	Banheiros
	Sala dos residentes
	Quarto do plantonista
	Secretaria
	Sala do diretor do hospital
Cozinha	
Lavanderia	
Sala de vigilância (TV com o circuito de câmeras)	
Pavilhão dos grandes animais	6 baias
	Local de atendimento dos animais
	Bloco cirúrgico
	Sala dos residentes
	Banheiros
Prédio de análises clínicas	2 laboratórios de análises clínicas
	2 salas de projetos de pesquisa
	Banheiros
	Sala multimídia
Prédio das salas dos professores	4 salas de professores
	Banheiros
	Copa
	Sala administrativa

Quadro 1 – Conjunto de prédios do HCV.

Para o acondicionamento dos resíduos perfurocortantes são disponibilizadas caixas CartoonBox, específicas para este fim e com a devida

identificação. Porém, foi averiguado o uso incorreto destes dispositivos, onde a marca da capacidade máxima de acondicionamento dos resíduos não foi respeitada.

Em todos os setores geradores de resíduos infectantes, havia a lixeira branca identificada e com abertura por pedal para disposição do resíduo conforme preconiza a norma, entretanto, em algumas lixeiras não havia nenhum tipo de saco e em outras lixeiras eram utilizados sacos pretos ou cinzas, diferindo do que prevê a legislação, com uso de saco branco leitoso identificado (ANVISA, 2004; CONAMA, 2005).

Quanto à identificação, como mostra a Figura 1, as lixeiras e a caixa de resíduos perfurocortantes eram identificadas. Ainda, em alguns locais, havia a indicação do tipo de resíduo que deveria ser acondicionado nas lixeiras na forma de cartazes. Entretanto, em alguns locais não eram disponíveis todas estas lixeiras, havendo apenas a dos resíduos infectantes e o cartoonbox.



Figura 1 – Lixeiras identificadas encontradas no HCV, da esquerda para a direita: caixa cartoonbox para perfurocortantes (amarela), lixeira de resíduo reciclável (verde), comum (cinza), especial (laranja) e infectante (branca).

A coleta interna dos resíduos é realizada pelas higienizadoras do local. Os resíduos são coletados cerca de duas vezes ao dia e o transporte interno é realizado sem a utilização de carros coletores. Os resíduos infectantes e perfurocortantes são armazenados nos galões de 200L fornecidos pela empresa terceirizada que realiza a coleta externa dos resíduos. No prédio dos pequenos animais este galão localiza-se no almoxarifado, já no pavilhão dos grandes animais os galões ficam dispostos do lado de fora do prédio, exposto às intempéries, como chuva e sol, além do acesso de pessoas e animais (Figura 2). Esta prática constitui uma grave falha no que concerne ao atendimento à legislação, que institui que os resíduos infectantes devem ser armazenados em local próprio e isolado, com construção de alvenaria e com ralo sifonado (ANVISA, 2004; CONAMA, 2005).



Figura 2 – Galões de armazenamento dos resíduos infectantes dispostos fora do pavilhão dos grandes animais, expostos ao acesso de pessoas, animais e às condições climáticas.

Pode-se verificar que o almoxarifado do prédio dos pequenos animais funcionava como uma espécie de depósito, sendo encontrada uma grande variedade de materiais neste local. Destaca-se a quantidade de galões de produtos químicos onde são armazenados os resíduos provenientes da revelação do raio X, que não possuem um destino específico. Também foram encontradas caixas de medicamentos, estoque de produtos químicos, caixas de papéis, cadeiras, armários, lâmpadas fluorescentes, latas de tinta, gaiolas de animais, entre outros.

Quanto aos resíduos das demais lixeiras (comum, reciclável e especial), são coletados pelas higienizadoras e armazenados externamente ao prédio dos pequenos animais, onde passa a coleta externa da universidade, que se encarrega do transporte, tratamento e destino final destes resíduos.

4. CONCLUSÕES

Durante o estudo, vários aspectos do gerenciamento dos RSS foram averiguados como corretos, bem como foram observadas diversas irregularidades. No que diz respeito à segregação dos resíduos, pode-se constatar que esta prática existe pela disponibilidade de lixeiras em todos os setores onde são gerados, entretanto, com falhas por parte dos geradores na hora de acondicionar o resíduo na lixeira correta, o que demonstra que é necessário ações de educação ambiental e conscientização por parte dos colaboradores e alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12807**. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA (Brasil). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 306**, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, 10 Dezembro 2004.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA (Brasil). **RESOLUÇÃO CONAMA CONAMA Nº 005/1993**, de 05 agosto de 1993. Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários. Diário Oficial da União, 31 Agosto 1993.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA (Brasil). **RESOLUÇÃO CONAMA CONAMA Nº 283/2001**, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Diário Oficial da União, 01 Outubro 2001.
- SCHENATO, F. **Classificação dos resíduos de serviços de saúde de um hospital veterinário**. SCIELO Brasil. ABES, Rio de Janeiro – RJ, 2008. Acessado em 17 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-41522008000100004&script=sci_arttext
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 1999. São Paulo. Acessado em 24 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/depto-ciencias-sociais-bac-programas/arquivos/1451metodos e tecnicas de pesquisa ii.pdf>